

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CULTURA DO MARACATU: SUBSÍDIOS PARA PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS ESCOLAS

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND MARACATU CULTURE: SUBSIDIES FOR EDUCATIONAL PRACTICES IN SCHOOLS

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y CULTURA MARACATU: SUBVENCIONES PARA PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LAS ESCUELAS

Suênnia Keylla de Araújo Lima¹

Múcio Luiz Banja Fernandes²

RESUMO: A Educação Ambiental deve se realizar de forma diferenciada em cada meio para que se adapte as respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos, as características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade. Neste sentido, o estudo descrito neste trabalho buscou investigar as potencialidades da cultura do Maracatu no fortalecimento da prática em Educação Ambiental numa Escola de Ensino Médio de Nazaré da Mata–Pernambuco/Brasil. Na investigação, utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, seguido os procedimentos da pesquisa-ação. Os resultados obtidos com a pesquisa permitiu constatar que para que a sala de aula seja um ambiente mais atrativo e significativo para os alunos, é importante que no processo de ensino aprendizagem o professor tome como base a região em que estes se encontram, atrelando-o a sua comunidade, essa prática irá desenvolver valores e costumes que levará a transformação nos aspectos naturais e sociais para a conservação do Meio Ambiente, necessário à qualidade de vida e à sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Cultura. Educação Ambiental.

ABSTRACT: Environmental Education must be carried out differently in each environment so that it adapts to the respective realities, working with its specific problems and its own solutions with respect to culture, habits, psychological aspects, the biophysical and socioeconomic characteristics of each location. In this sense, the study described in this work sought to investigate the potential of Maracatu culture in strengthening the practice of Environmental Education in a High School in Nazaré da Mata – Pernambuco / Brazil. In the investigation, the quali-quantitative approach was used, followed by the action research procedures. The results obtained with the research showed that for the classroom to be a more attractive and meaningful environment for students, it is important that in the teaching-learning process the teacher takes as a base the region in which they are, linking it to your community, this practice will develop values and customs that will lead to the transformation in natural and social aspects for the conservation of the Environment, necessary for the quality of life and its sustainability.

Keywords: Environment. Culture. Environmental education.

RESUMEN: La educación ambiental debe llevarse a cabo de manera diferente en cada entorno para que se adapte a las realidades respectivas, trabajando con sus problemas específicos y sus propias

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco e Pós- Graduada em Educação Ambiental pela Universidade de Pernambuco, E-mail: keylla2005@bol.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4218073658675109>; Orcid: 0000-0002-1509-034X.

² Pós-doutor em Ecologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professor no Mestrado Profissional e Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. E-mail: mucio.banja@upe.br; <http://lattes.cnpq.br/6241347351581121>; Orcid: 0000-0003-2156-860X.

soluciones con respecto a la cultura, los hábitos, los aspectos psicológicos, las características biofísicas y socioeconómicas de cada ubicación. En este sentido, el estudio descrito en este trabajo buscaba investigar el potencial de la cultura Maracatu para fortalecer la práctica de la Educación Ambiental en una escuela secundaria en Nazaré da Mata - Pernambuco / Brasil. En la investigación, se utilizó el enfoque cualitativo y cuantitativo, siguiendo los procedimientos de investigación de acción. Los resultados obtenidos con la investigación mostraron que para que el aula sea un entorno más atractivo y significativo para los estudiantes, es importante que en el proceso de enseñanza-aprendizaje el maestro tome como base la región en la que se encuentran, vinculándolo Para su comunidad, esta práctica desarrollará valores y costumbres que conducirán a la transformación de los aspectos naturales y sociales para la conservación del medio ambiente, necesarios para la calidad de vida y su sostenibilidad.

Palabras clave: Medio ambiente. Cultura. Educación ambiental.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais têm causado grandes danos à natureza e são decorrentes principalmente da ação inadequada do homem, que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente.

Boa parte dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e éticos.

Por essa razão, o lócus da Educação Ambiental não é apenas o aspecto ecológico de uma dada questão ambiental, mas também se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, políticas, culturais, históricas, entre outras.

Segundo Berna (2011), o ensino da Educação Ambiental está intimamente associado a cultura, pois sem identidade cultural, pouco importa saber que o patrimônio da coletividade, seja ambiental, seja arquitetônico, histórico, cultural, a própria rua, a praça, está sendo ameaçada ou destruída. À medida que os educandos não se sentem donos desses espaços coletivos que são considerados como terra de ninguém ou como pertencentes aos governos, também não se mobilizam em sua defesa. Assim, não há nenhuma sensação de perda diante de uma mata que deixa de existir ou de um rio poluído, pois a população residente, em sua maior parte, por não ter identidade cultural com o lugar em que vivem, também não se sente parte dele.

Vivemos na Zona da Mata Norte Pernambucana, um local que transcende a cultura e tradição, região dos engenhos que dominaram a economia pernambucana no período colonial e que apresenta um rico conjunto de manifestações folclóricas e culturais através dos quais delineia-se a história da região. E nesse contexto surge o Maracatu Rural que representa a força do homem e da mulher pernambucana, que não é apenas uma brincadeira, é amor, alegria, raiz e resistência. É coletividade, não tem gênero, nem idade, é religião, desprendimento e realidade.

Desta forma, a presente pesquisa investigou as potencialidades da cultura do Maracatu como ferramenta de fortalecimento da prática em Educação Ambiental, buscando interações entre a cultura do Maracatu e a sua contribuição para Educação Ambiental numa Escola de Ensino Médio de Nazaré da Mata.

O interesse para realização desta pesquisa partiu do seguinte problema:

Em que medida a cultura do Maracatu pode ser vivenciada como ferramenta da Educação Ambiental?

Associada a este problema, aponta-se a problemática que abarca diferentes dimensões, sobretudo, a necessidade de buscar novas alternativas motivacionais que agreguem valores da cultura local e sua vivência para facilitar o processo do ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Essa problemática foi identificada através de uma investigação exploratória realizada no contexto das pesquisas ambientais voltadas à educação, assim como, na necessidade da escola, lócus de pesquisa, no que se refere em buscar interações entre a cultura local e a sua contribuição para a Educação Ambiental.

Neste sentido, esta pesquisa teve como objeto teórico de estudo a Educação Ambiental e como objeto empírico, a cultura do Maracatu Rural.

Em relação ao objeto teórico e empírico é interessante considerar como subsídio, a Lei nº 11.645/08 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e a história e cultura indígena no currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio das escolas brasileiras e a lei de Educação Ambiental de número 9795 que aborda em seu artigo 2º, a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em caráter formal e não formal.

Quando se trata de cultura e Educação Ambiental, podemos dizer que esses são fenômenos intrinsecamente ligados, a cultura e a Educação Ambiental, juntas tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores; quando adotamos a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem estamos permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar se sinta participante no processo educacional.

Candau e Anhorn (2000, p.2) afirmam que "hoje se faz cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica".

Dessa forma, esta pesquisa tornou-se relevante, uma vez que contribuiu para a formação de cidadãos críticos e aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global, assim como incentivar o acesso à Educação Ambiental e a cultura local para todas as classes sociais como determinante na construção da cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceitos e contribuições da Educação Ambiental

A educação não deve ser celeiro de conteúdo, ela implica em transformação, construção de um ambiente social e ecologicamente agradável a todos. Na educação, construímos conhecimentos e adquirimos informações que são base para a mudança no comportamento do indivíduo em prol do Meio Ambiente, e a Educação Ambiental é um instrumento dirigente de transformação, tendo em vista que, para se ter qualidade de vida, é preciso conservar e preservar o Meio Ambiente.

Conforme Reigota (2012), a Educação Ambiental deve ser vista como educação política, priorizando as relações econômicas, cultural e social entre os seres humanos e a natureza de forma consciente, participativa e democrática. Assim, a Educação Ambiental expande a cidadania, a liberdade e a autonomia dos cidadãos na procura de recursos e de atitudes que permitam a coexistência correta e voltada para o bem social.

De acordo com Fernandes (2010), a Educação Ambiental ajuda a identificar os problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas, além de encontrar soluções e

alternativas para resolver as questões ambientais que afetam a comunidade. Com o seu caráter renovador e revolucionário, ativa o consciente da cidadania e de luta pelos nossos direitos.

Educação, esta, que deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais, como deverão agir no presente e no futuro. Depois, na escola, a Educação Ambiental deve continuar fazendo parte do dia-a-dia das crianças, adolescentes e jovens, seja inserida nas diversas disciplinas e conteúdos, interdisciplinarmente, seja no ambiente escolar, na convivência com professores, diretores e demais funcionários da escola. Mais do que ensinar termos técnicos e definições, é dever da escola ensinar a amar o ambiente, a reconhecê-lo como um lar, respeitando-o e preservando-o.

Segundo Guimarães (2004), a Educação Ambiental deve se realizar de forma diferenciada em cada meio para que se adapte as respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos, as características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade. Entretanto, deve-se buscar compreender e atuar simultaneamente sobre a dinâmica global; ou seja, as relações que aquele ecossistema local realiza com os ecossistemas vizinhos e com o planeta Terra como um todo, e também as relações políticas e econômicas daquele local com o exterior, para que não haja uma alienação e um estreitamento de visão que levem a resultados poucos significativos; ou seja, agir consciente da globalidade existente em cada local.

Assim, a Educação Ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibilizem e conscientizem a necessidade de formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida (CARVALHO, 2006).

O papel do professor e o caminho para a sustentabilidade

Perante as instabilidades ambientais que estão acontecendo pelas desfavoráveis atividades humanas, é de extrema necessidade que os argumentos sobre educação ambiental evoluam de forma a acrescentar em uma melhor educação voltada aos princípios de sustentabilidade. Desse modo, é essencial que as escolas abracem a educação ambiental como disciplina imprescindível, tentando desse modo fazer com que os alunos se transformem em cidadãos com noção de conhecimento no que diz respeito à educação ambiental.

Atualmente, educar para o desenvolvimento sustentável é a única maneira de sensibilizar as pessoas a informação e participação na defesa do meio ambiente e da vida em sociedade. A educação é uma ferramenta indispensável à sustentabilidade, ela é um meio para se conquistar o escopo: o desenvolvimento sustentável em todos os setores de atividades (AGENDA 21, 2001).

O papel do professor diante de um contexto marcado pela degradação constante da natureza é de uma imensa responsabilidade e a sua abordagem deve ser numa perspectiva de ação holística, relacionando o homem, a natureza e sua responsabilidade de ação no uso dos recursos naturais.

Os Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) preconiza a Educação Ambiental como um dos temas transversais que deve ser trabalhada de forma interdisciplinar os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos. As vantagens de uma abordagem assim é a possibilidade de uma visão mais integradora e melhora na compreensão das questões

socioambientais como um todo. Logo, como tema transversal, a Educação Ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos, como é desejado pelos educadores ambientais.

Os temas que discutem a Educação Ambiental quando trabalhados numa perspectiva de interdisciplinaridade proporcionam situações significativas aos alunos e favorecem para a construção crítica dos saberes. Haja vista que a Educação Ambiental (EA) traz elementos para abordar diversos temas contemporâneos, abarcando os vários contextos históricos e econômicos.

A interdisciplinaridade nas questões ambientais aborda a contribuição das várias disciplinas (conteúdos e métodos) para construir uma base comum de complementação e explicação do problema tratado, superando a compartimentalização do ato de conhecer, provocada pela especialização do saber sistematizado, construindo uma base comum, considerando o saber popular, o conhecimento científico e o contexto cultural em que são produzidos.

Segundo COIMBRA (2004), a interdisciplinaridade constitui-se quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu saber específico, contribuindo para desvendar o real e apontando para outras leituras realizadas pelos seus pares. O tema comum, extraído do cotidiano, integra e promove a interação de pessoas, áreas, disciplinas, produzindo um conhecimento mais amplo e coletivo. As leituras, descrições, interpretações e análises diferentes do mesmo objeto de trabalho permitem a elaboração de um outro saber, que busca um entendimento e uma compreensão do ambiente por inteiro.

Para despertar o empenho dos alunos, é preciso que o professor use a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” por estes. Como dizia Freire (1987), direcionando-o a perceber os problemas ambientais existentes no mundo, que envolve todos e consequentemente lutar por possíveis soluções, para que haja equilíbrio no nosso planeta.

A sociedade atual precisa aprimorar o padrão de desenvolvimento econômico e social, poupando a natureza e o uso dos seus recursos, garantindo a preservação do meio ambiente para as gerações presentes e futuras, assumindo consciência da importância da educação ambiental, permitindo o prosseguimento da vida neste planeta. Para isto, é indispensável a mudança de hábitos de consumo, criando alternativas, novos parâmetros que agenciem o desenvolvimento sustentável, fazendo as escolhas conscientes para que a sociedade contemporânea tenha postura responsável e ética.

Este artigo poderá contribuir de forma significativa com a análise de alguns processos no cotidiano escolar e suas necessidades, seguindo os conceitos estabelecidos nos ensinamentos de Paulo Freire, que é investir em conhecimento que funciona na prática com mudanças desejáveis na sociedade:

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. (2007, p. 22).

Assim, cabe a escola uma reflexão crítica da realidade, um lugar de constante aprendizagem, um espaço para pensar, superando as barreiras impostas na sociedade.

De acordo com Freire, o “conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si”. Com o conhecimento, podemos transformar as mais adversas realidades.

A Cultura do Maracatu

Como não poderia ser diferente a história do Maracatu contribui com a história do nosso país. Apesar de existirem muitas visões, histórias e hipóteses diferentes, a explicação mais difundida entre os estudiosos acerca da origem do Maracatu é a de que ele teria surgido a partir da Instituição Mestra através da qual a coroa portuguesa “autorizava” os negros, escravos ou libertos a elegerem seus reis e rainhas. A cerimônia de coroação acontecia no dia de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em frente as igrejas, sendo presidida por um pároco indicado pela coroa. Os eleitos como Rainhas e Reis do Congo eram lideranças políticas entre os cativos: intermediários entre o poder do Estado Colonial e as mulheres e homens de origem africanas. Destas organizações teriam surgido muitas manifestações culturais populares que passaram a realizar encontros e rituais em torno dessas representações sociais originando manifestações populares como o Maracatu. Apesar de ter um vínculo com a tradição católica, o Maracatu sempre foi e ainda é uma manifestação essencialmente negra, estabelecendo ao longo dos anos em diversos “agrupamentos” uma forte ligação com a religiosidade do Candomblé ou Xangô Pernambucano.

Atualmente, o Maracatu permanece existindo e resistindo enquanto expressão cultural característica do Estado de Pernambuco, ao mesmo tempo tradicional e dinâmica, num constante processo de transformação.

Os dançarinos do Maracatu representam personagens históricos, três figuras principais abrem o cortejo: O Mateus, a Catirina e a Burra, ainda a frente da agremiação, a Bandeira ou Estandarte apresenta o grupo. O cortejo tem uma corte real, ricamente paramentada com vestimentas ao estilo Luís XV, aonde se vêem muitos elementos de importante simbologia e singularidade visual, como é o caso da calunga: Boneca usualmente feita de cera e madeira que representa um importante ancestral da nação, sendo também associada a proteção espiritual. Esta boneca é carregada por uma importante figura da corte, chamada “Dama do paço”.

Além desses, existem ainda outros personagens importantes na corte como os príncipes e princesas, o Arreimá que lembra o índio guerreiro, traz nas mãos um machado e utiliza em sua vestimenta penas de pássaros para mostrar sua ligação com a natureza, assim como os caboclos de lança figura exótica, carregada de magia e beleza que se apresenta ao público com uma gola ricamente bordada, uma enorme cabeleira colorida e uma lança comprida ornada de fitas (a guiada); chocalhos presos ao surrão, sob a imensa gola, promovem uma orquestração corporal. Suas manobras (danças), são um constante vai e vem ao redor do cortejo protegendo a agremiação.

O cortejo do maracatu constitui-se em um imponente espetáculo que envolve além de toda a riqueza estética e simbólica, uma intensa musicalidade.

Nesse universo, dois tipos de maracatu são identificados: o Maracatu Rural, também conhecido como Maracatu de Baque Solto e Maracatu Nação, também conhecido como Maracatu de Baque Virado.

O Maracatu Nação ou Maracatu de Baque Virado é uma forma de expressão que surgiu há três centenas de anos e que apresenta um conjunto musical percussivo e um cortejo real.

Os grupos são compostos basicamente por negros e negras e carregam elementos essenciais para a memória, identidade e formação da população afro-brasileira.

O Maracatu Rural ou Maracatu de Baque Solto distingue-se do Maracatu Nação por sua organização, personagens e ritmo. Ele é uma manifestação folclórica com origem no estado de Pernambuco. Tem como principal símbolo o caboclo de lança. O Maracatu Rural significa para seus integrantes algo mais que uma brincadeira: é uma herança secular, motivo de muito

orgulho e admiração. É formado por pessoas simples, principalmente por trabalhadores rurais que com as mesmas mãos que cortam cana, lavram a terra e carregam peso, também bordam golos de caboclo, cortam fantasias, enfeitam guiadas, relhos e chapéus; dedicando-se ao bem mais valioso que possuem: a sua cultura.

O cortejo do Maracatu Rural diferencia-se dos outros maracatus por suas características musicais próprias e pela essência de sua origem refletida no sincretismo de seus personagens. A orquestra é formada por instrumentos de percussão e sopro.

Os mais antigos maracatus foram criados em engenhos de Nazaré da Mata (Zona da Mata de Pernambuco), onde seus fundadores eram trabalhadores rurais, trabalhadores do canavial e cortadores de cana-de-açúcar, entre fins do século XIX e início do XX.

Dentro do Maracatu Rural podemos encontrar diversos personagens que retratam a história do nosso país e a memória do nosso povo.

É possível até o observador mais distraído perceber a forte presença dos elementos da natureza como os animais e as flores nas apresentações do maracatu rural. Esse fato pode ser explicado a partir da sua crença religiosa de origem africana que coloca a natureza como o poder mais elevado, entendendo a necessidade de respeitar a natureza e honrar o sagrado vínculo entre os elementos naturais e os seres humanos. Para o maracatu, seja ele nação ou rural, os orixás ou divindades, são reconhecidos como a divina energia da natureza.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi orientada pela abordagem quali-quantitativa, pois percebemos a importância da articulação das abordagens entre si.

Segundo Silva (2017, p. 35), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”. A pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa, nesta perspectiva, é importante abordá-las com o objetivo de obter um melhor resultado acerca do investigado.

Por se tratar de uma pesquisa Ambiental, as análises dos dados podem se dar de forma quantitativa como afirma Albuquerque e Lucena (2004) quanto de forma qualitativa, como descreve Baptista (2014). Na visão da autora, a diferença entre as abordagens é que “na primeira, o pesquisador estará preocupado com a quantificação dos dados enquanto que na segunda a atenção estará voltada preferencialmente para os sentidos que as pessoas dão aos fenômenos naturais” (BAPTISTA, 2014, P. 45). Desta forma, consideramos ambas as abordagens e ressaltamos que é preciso haver a interação entre elas sempre que necessário, tornando-a uma abordagem equilibrada.

Quanto aos procedimentos, a investigação utilizou como metodologia a pesquisa-ação, uma vez que está ocasiona a descoberta de novos conhecimentos para a aplicação de um aprendizado orientado para resolução de problemas precisos (RICHARDSON; RODRIGUES, 2013). As etapas para pesquisa-ação foram o diagnóstico, a ação, a reflexão e a avaliação.

A pesquisa-ação quando realizada na educação se torna uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores que podem utilizar suas pesquisas para melhorias em seu ensino e inclusive para a aprendizagem de seus alunos, Silva (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como sujeitos, 22 professores do ensino médio da Escola de Referência do Ensino Médio Maciel Monteiro, localizada na Cidade de Nazaré da Mata, Pernambuco e alguns representantes da cultura do Maracatu Rural local.

Optamos pelo EREM Maciel Monteiro como sujeito da pesquisa por se tratar de uma escola tradicional que apesar de se localizar no centro da cidade, tem um público de um nível socioeconômico baixo, com renda per capita reduzida que moram nos bairros periféricos e na zona rural.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, inicialmente foi utilizada a observação participante das aulas de diversas áreas de conhecimento do ensino médio na Escola de Referência do Ensino Médio Maciel Monteiro, a fim de analisar como está sendo trabalhado o tema Educação Ambiental no Ensino Médio.

De acordo de Minayo (1993), a observação participante é um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica.

Em consonância com Minayo (1993), Silva (2017) afirma que: “A observação participante é uma técnica de coleta de dados onde é possível conseguir informações e utilizar os resultados na obtenção de determinados aspectos da realidade, onde o pesquisador está notadamente presente no ambiente pesquisado, observando detalhadamente as ações dos sujeitos da pesquisa com o objetivo de coletar o que se pretende através da utilização desta técnica”.

Para descobrir potencialidades na Cultura do Maracatu como ferramenta educativa utilizamos entrevistas semiestruturadas.

As entrevistas semiestruturadas compostas por 06 questões abertas, foram aplicadas aos professores do ensino médio do Escola de Referência do Ensino Médio Maciel Monteiro localizada no Município de Nazaré da Mata do estado de Pernambuco.

Segundo Minayo (1993), a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

Os registros das informações foram feitos mediante anotações e equipamentos de áudio, sendo posteriormente transcritas, analisadas e usadas sempre que necessário, permitindo-nos analisar detalhadamente os momentos nos quais foi utilizada essa técnica.

Cabe destacar que a pretensão do estudo não foi subjugar a prática do professor, mas sim propiciar uma reflexão em conjunto com ele sobre sua prática, buscando contribuir para uma formação com base no diálogo entre saberes e que para manter o sigilo da identidade dos Professores, usamos neste trabalho a identificação P.

Na análise dos dados utilizamos o Programa software NVivo, que permite o tratamento e análise de dados qualitativos recolhidos sobre a forma de entrevistas, documentários, imagens, testemunhos e documentos, entre outros formatos e obter categorias de análise, nós ou unidades de sentido, matriz de categorias, estrutura de conceitos ou mapa conceitual. Além de permitir integrar procedimentos qualitativos (matriz e categorias de análise) com procedimentos quantitativos (contagem, frequências, cobertura).

Ainda sobre Programa software NVivo, o tratamento dos dados permite fazer a interpretação através de operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise fatorial) para estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos que sistematizam e põem em relevo as conclusões da análise.

Em continuidade a pesquisa, houve a etapa de ação que consistiu inicialmente em palestras pedagógicas sobre a temática ambiental e a Cultura do Maracatu. A escolha em trabalhar com palestras educativas se deu, por ser uma metodologia que prevê a formação coletiva e momentos de interação e troca de saberes a partir da horizontalidade na construção do saber inacabado. Sua dinâmica toma como base o pensamento de Freire (2011) no que diz respeito à dialética/dialogicidade.

Em um segundo momento, desenvolvemos atividades voltadas para o conhecimento da cultura local, por meio da confecção de cartazes, de um painel e uma apresentação cultural no pátio da escola, por meio do trabalho em equipe onde os estudantes puderam expressar sua criatividade e conhecimento.

Essa atividade proposta foi bem aceita pelos estudantes e envolveu toda a comunidade escolar, conforme a Figura 1:



Figura 1: Atividades educativas voltadas para o conhecimento da cultura local
Fonte: A autora, 2018.

É importante ressaltar que precisamos romper o preconceito que foi construído ao longo do processo histórico e somente através da prática de transformação no espaço escolar é que podemos construir uma sociedade mais justa, que perceba a escola como espaço de construção dos sujeitos, através da valorização das individualidades, do respeito para com as diferenças, com a cultura de cada um onde educação é a peça fundamental para um mundo melhor.

Outra ação foi um fórum de debate sobre as potencialidades da Cultura do Maracatu como ferramenta de fortalecimento da prática em Educação Ambiental, com professores e representantes do Maracatu Rural de Nazaré da Mata, ancorado no pensamento Freiriano que afirma:

Constatar a realidade nos torna capazes de intervir nela, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos a ela.

Este fórum de debate teve como resultado a reflexão e a criação de Loas (versos) voltadas para a preservação ambiental, demonstrando a importância de utilizar a cultura do Maracatu Rural como ferramenta de fortalecimento da prática em Educação Ambiental, conforme versos abaixo:

Natureza Maltratada
Mestre Anderson Miguel

Eu estou triste com a natureza
Perdendo a beleza por conta de quem
Só tá querendo faturar com ela
Mas não cuida dela, nem lhe trata bem
A natureza é pra ser preservada
Não ser maltratada como a gente vê
Meu coração enche de tristeza
Vendo a natureza sofrer sem querer
Meu coração enche de tristeza
Vendo a natureza sofrer sem querer
Difícilmente vejo um passarinho
Fazer o seu ninho no pé da mangueira
No pé da jaca, no da carambola
No da castanhola, no pé da palmeira
É pra mostrar com toda clareza
Que a natureza não é preservada
O ser humano que faz mal a ela
Não merece dela receber mais nada
O ser humano que faz mal a ela
Não merece dela receber mais nada

Após as etapas anteriores apresentadas, foi necessário fazer a avaliação e a reflexão do processo utilizado. A avaliação e a reflexão dessa pesquisa ocorreram de maneira coletiva, através da análise do discurso e do conteúdo numa perspectiva analítico-descritiva através do método da pesquisa-ação.

Por meio desta etapa foi possível constatar que considerando aspectos sociais, culturais, políticos e históricos, a Educação Ambiental possibilita uma visão não só local, mas também, nacional e planetária.

Assim, quando a Educação Ambiental explora os vínculos existentes entre identidade, cultura e natureza, nos leva a tomar consciência de que, por meio da natureza encontramos parte de nossa própria identidade humana, de nossa identidade de ser vivo entre os demais seres vivos, pois carregamos dentro de nós a essência da natureza que é a vida, e só temos vida quando cuidamos do meio em que estamos inseridos.

Nesse sentido, Moreira (2013) afirma que não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. Não se pode

conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", em que a referência cultural não esteja presente.

Candau (2005), corroborado com o pensamento de Moreira (2013), afirma que no momento atual também se faz necessário reinventar a educação escolar, para que possa oferecer espaços e tempos de ensino-aprendizagem significativos e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais e as inquietudes de crianças e jovens.

Não basta mais lutar apenas contra as desigualdades socioambientais, mas é preciso também buscar estratégias onde as diferenças culturais possam coexistir de forma democrática dessa forma, a escola deve ser concebida como um espaço ecológico de cruzamento de culturas, cuja responsabilidade específica que a distingue de outras instâncias de socialização e lhe confere identidade e relativa autonomia é a mediação reflexiva daquelas influências plurais que as diferentes culturas exercem de forma permanente sobre as novas gerações.

Assim, para que a sala de aula seja um ambiente mais atrativo e significativo para os alunos, é importante que no processo de ensino aprendizagem o professor tome como base a região em que estes se encontram, atrelando-o a sua comunidade, essa prática pedagógica irá desenvolver nos estudantes valores e costumes que levará a transformação nos aspectos naturais e sociais para a conservação do Meio Ambiente, necessário à qualidade de vida e à sua sustentabilidade.

A escola assim concedida será um espaço de busca, construção, diálogo e confronto, prazer, desafio, conquista de espaço, descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens, aventura, organização cidadã, afirmação da dimensão ética e política de todo processo educativo.

O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES ACERCA DA CULTURA DO MARACATU COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sentir-se parte integrante do Meio Ambiente, necessitando viver em equilíbrio e respeito com o mesmo, e, ao mesmo tempo ser social, atuante, sujeito de sua própria história é fundamental na época presente. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA), “que tem por finalidade abrir espaços que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e de todas as espécies e sistemas naturais com os quais compartilhamos o planeta ao longo dos tempos” (SORRENTINO, 2005, p.288) assume relevante papel na sociedade e, principalmente nos espaços educacionais, sendo apontada por Guimarães (2004) como instrumento para o enfrentamento da crise socioambiental.

Para começar um processo de aprendizagem na Educação Ambiental, devem-se estimular os alunos a expressarem a leitura dos ambientes em que vivem, como a sua casa, a sua escola, a sua igreja e o seu bairro. Nesse sentido, Freire (1975. p. 11) diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra; daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Na mesma linha de pensamento Dias (2010), afirma que a aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações de vida real da cidade ou do meio que o estudante está inserido, ao reconhecer os saberes que os estudantes possuem em sala de aula, leva-os a compreender, construir hipóteses e discutir criticamente, os novos conhecimentos que serão construídos.

A partir deste pressuposto, percebemos o Maracatu Rural como um forte aliado da Educação Ambiental. Ao relacionarmos o Maracatu com a educação e a natureza estamos possibilitando o acesso a educação para todos os níveis de ensino como determinante da

cidadania, criando indivíduos críticos, reflexivos e aptos para atuarem na realidade socioambiental.

Neste sentido, os professores foram questionados a partir de temas relacionados a Educação Ambiental e a Cultura do Maracatu Rural.

Quando questionados, sobre o que entendia por Meio Ambiente, (50%) dos professores afirmaram que Meio Ambiente é tudo que se refere a natureza e é composto por seres vivos como árvores e animais, (30%) dos professores disseram que Meio Ambiente é o espaço onde se desenvolve a vida no planeta, sendo composto por seres vivos e não vivos que são necessários para a sobrevivência como água, vegetação, clima, solo, entre outros e (20%) dos professores entendem que Meio Ambiente é o conjunto de seres vivos (animais e vegetais) que coexistem em um determinado espaço, conforme figura 2:

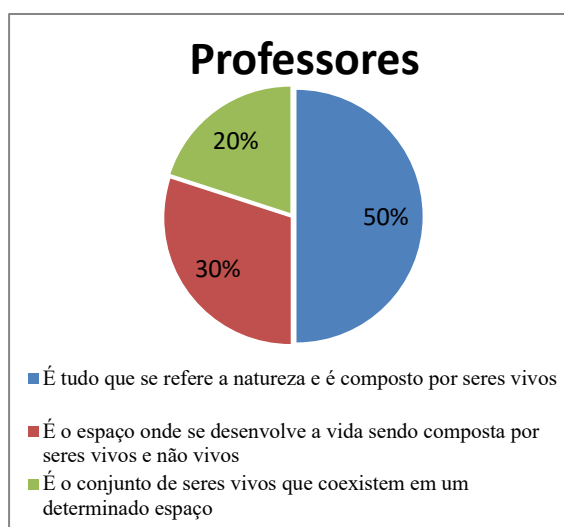


Figura 2: Amostra sobre o que é Meio Ambiente

Fonte: A autora, 2018.

Corroborando com o resultado exposto na Figura 8, as palavras que mais se destacaram na análise de nuvem de palavras foram: NATUREZA – SERES VIVOS – ESPAÇO, demonstrando que os professores tem conhecimento sobre o tema abordado e que o Meio Ambiente é visto como um lugar de respeito e sobrevivência onde o ser humano e a natureza fazem parte do mesmo sistema, conforme figura 3:



Figura 3: Nuvens de palavras sobre o que é Meio Ambiente

Fonte: A autora, 2018.

Os percentuais nos permitem perceber que a maioria dos professores tem conhecimento sobre o tema e demonstram amor e respeito à natureza e que esse sentimento pode auxiliar na Educação Ambiental, por meio de práticas que incluía o reconhecimento das especificidades dos estudantes, possibilitando que estes interajam com o meio ambiente o propósito de melhorá-lo.

Preservar o meio ambiente é um ato importante não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam a Terra. Afinal, é nele que estão os recursos naturais necessários para a sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas. Sem esses recursos, todas as formas de vida do planeta poderão acabar.

No tocante ao que os professores tem feito para melhorar ou conservar o ambiente em que vive, (60%) afirmaram que praticam atitudes simples como não jogar lixo na natureza, reciclar, reutilizar folhas como rascunhos, manter torneiras desligadas ao tomar banho e escovar os dentes, enquanto que (40%) disseram que evitam o desperdício de recursos naturais e participa de campanhas referentes a Preservação da natureza, conforme figura 4:

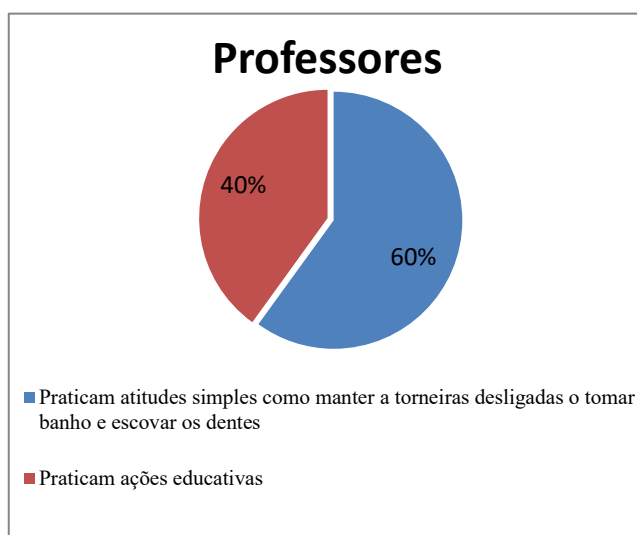


Figura 4: O que tem feito para melhorar e/ou conservar o ambiente em que se vive
Fonte: A autora, 2018.

De acordo com os dados obtidos, foi possível constatar que existe uma preocupação dos professores em conservar o Meio Ambiente e que estes tem praticado ações educativas voltadas para questões ambientais. A fala que melhor representou o tema abordado foi:

P7 – *“Atitudes simples como não jogar lixo na natureza, reciclar, reutilizar folhas como rascunhos, manter torneiras desligadas ao tomar banho e escovar os dentes, além de sensibilizar os que estão ao meu redor”.*

De acordo com os dados obtidos, foi possível constatar que de modo geral, todos os professores tem se preocupado em conservar o meio ambiente e que a Educação Ambiental será uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem, visto que "entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" PNEA (1999).

Neste sentido Sato (2002) afirma que o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e faz pensar em novas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos naturais para as futuras gerações.

Na mesma perspectiva Carvalho (1993) infere que, para construirmos valores mais solidários e garantirmos o direito à vida, para nossa e para aquelas que virão, não basta ser amigo das árvores e dos animais, é preciso criar práticas sócias efetivamente democráticas e solidárias na relação entre os homens.

Quando indagados a respeito do que na natureza melhor representa o Maracatu, (30%) dos professores disseram que seria o brilho e o colorido da natureza, enquanto que (40%) afirmaram ser os elementos da natureza como flores e animais e (30%) falaram que seria os animais as flores que representam a vida, de acordo com a Figura 5:

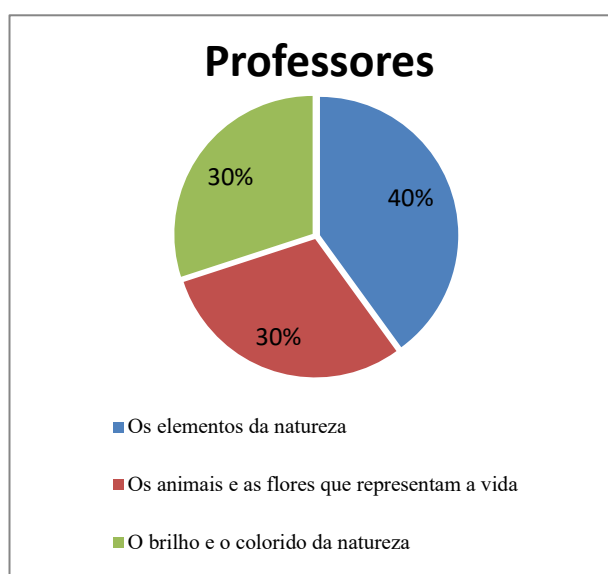


Figura 5: Amostra sobre o que na Natureza representa melhor o Maracatu

Fonte: A autora, 2018.

Reforçando o resultando exposto no gráfico acima, as palavras que se destacam na figura obtida por meio da análise do Programa NVivo, são: FLORES – ANIMAIS – NATUREZA, conforme Figura 6 :



Figura 6: Nuvem de palavras sobre o que na Natureza representa melhor o Maracatu.

Fonte: A autora, 2018.

A partir deste resultando, pudemos inferir que os professores reconhecem a simbologia

da natureza dentro do maracatu rural demonstrando que esse grande elo pode dar um excelente suporte a educação ambiental.

Já quando questionados se o maracatu pode ser uma ferramenta para auxiliar a preservação da natureza, (100%) dos professores responderam que sim, espalhando a mensagem de Preservação Ambiental a partir das suas loas, conforme demonstra a figura 7:



Figura 7: O Maracatu como ferramenta par auxiliar a preservação da Natureza
Fonte: A autora, 2018.

Conforme exposto nos resultados é possível perceber que por meio dos seus versos e apresentações, o Maracatu Rural é capaz de levar muito conhecimento sobre diversos assuntos, principalmente sobre o cuidado ambiental, demonstrando a sua importância como uma ferramenta educativa.

Ao estabelecermos uma conexão entre os processos da educação formal com a educação não formal estamos contribuindo para a formação de estudantes críticos, reflexivos e comprometido com as questões socioambientais.

Ao serem perguntados como o Maracatu pode contribuir para o processo educativo (100%) dos professores entrevistados, afirmaram que através dos versos poderiam abordar a temática ambiental a fim de sensibilizar os estudantes, conforme a Figura 8:



Figura 8: A contribuição do Maracatu no processo educativo
Fonte: A autora, 2018.

Verificou-se através das entrevistas dos professores que a cultura do Maracatu sem

dúvida pode ser uma ferramenta educativa da Educação Ambiental no contexto escolar, uma vez que a mesma, cria formas especiais de comportamento, muda o funcionamento da mente, constrói andares novos no sistema de desenvolvimento do comportamento humano, como afirma Vygotsky(1991).

A Educação Ambiental e a Cultura Maracatu juntas, irão favorecer a formação de estudantes participativos, criativos, solidários e com uma consciência crítica do real papel do ser humano no ambiente em que vive.

Quanto a relação Maracatu/Natureza/Educação, (90%) afirmaram que é uma relação positiva já que, o maracatu está intrinsecamente enraizado na cultura da cidade e através dele pode ser trabalhado temas para a preservação do Meio Ambiente e nada mais válido do que estabelecer essa relação com a educação enquanto que (10%) afirmou apenas 'que é uma relação harmoniosa conforme Figura 9:

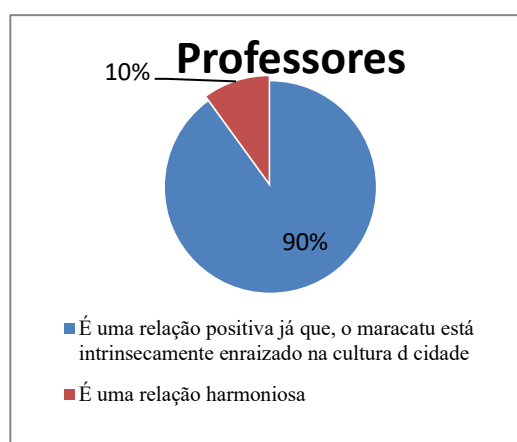


Figura 9: Amostra sobre a relação Maracatu/Natureza/Educação

Fonte: A autora, 2018.

Esse resultado reflete que os professores percebem a importância de respeitar e ampliar o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio dos alunos e que devem contextualizar os conteúdos com a realidade social, ambiental e histórica dos seus estudantes uma vez que estes fazem parte de uma sociedade em constante transformação. A fala que mais reflete esse pensamento foi :

P11 - *“Como o maracatu está intrinsecamente enraizado na cultura da cidade, vejo como uma relação harmônica, que pode gerar um bom resultado ao trabalhar ideias sobre natureza e conservação do Meio Ambiente”.*

Nesse sentido, Freire (1996, p.52) diz que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

E Alves (1994, p.100) acrescenta que: “se os professores entrassem nos mundos que existem na distração dos seus alunos, eles ensinariam melhor. Tornar-se-iam companheiros de sonho e invenção”.

Muitas vezes a distração dos alunos leva-os para outro mundo fora da sala de aula, mas a um mundo de criações, de sonhos, de desejos de realização de algo que permeia sua vida.

Dessa forma, é importante que o professor conheça o mundo do aluno para dar significado à sua prática educativa. Pois a realização desta se dá quando existe o processo de

compreensão professor-aluno, aluno-professor. Essa compreensão está no sentido de que ambos caminham juntos na produção do conhecimento.

Para Vygotsky (1991), os jovens são o resultado de suas experiências e da troca com o outro. Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem, a maneira que constroem significados.

A partir deste pressuposto, valorizar a cultura dos estudantes, suas vivências e crenças e relacionar a Educação Ambiental, irá produzir novos conhecimentos que são a base para a transformação socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se investigar as potencialidades da Cultura do Maracatu como ferramenta de fortalecimento da prática em Educação Ambiental numa Escola de Ensino Médio de Nazaré da Mata, visando promover uma Educação Ambiental, voltada para a construção da cidadania.

De acordo com os dados obtidos, foi possível constatar, que a cultura sem dúvida pode ser uma ferramenta educativa da Educação Ambiental no contexto escolar, ela irá possibilitar a criação de condições e alternativas que estimulem os estudantes e a sociedade como um todo, a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do Meio Ambiente. Juntas irão favorecer a formação de estudantes participativos, criativos, solidários e com uma consciência crítica do real papel do ser humano no ambiente em que vive.

Percebe-se também a importância de estabelecer uma conexão entre os processos da educação formal com a educação não formal, com o objetivo de compor um conjunto articulado e aberto às possibilidades de educação ambiental, que seja desenvolvida em uma perspectiva crítica, envolvendo ações de sensibilização, para que desta forma, o processo ensino-aprendizagem ocorra espontaneamente, contribuindo para a formação de um cidadão autônomo, crítico, reflexivo e comprometido com as questões socioambientais.

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Ambiental também reconhece a necessidade das práticas de educação ambiental, que transcendam o espaço escolar, se estendendo à sociedade como um todo e a Lei Federal nº 9.795, em seu Art. 2º afirmam: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999).

Preservar o Meio Ambiente é um ato importante não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam a Terra. Afinal, é nele que estão os recursos naturais necessários para a sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas.

No contexto atual, a Educação Ambiental (EA), irá contribuir para a construção de valores uma vez que, procura através de situações – problemas fazer a relação entre os conteúdos trabalhados no âmbito da sala de aula e a realidade do contexto que envolve os estudantes. Estes, por sua vez passarão a reconhecer que seus atos individuais e coletivos necessitam ser analisados e muitas vezes ser mudados para conviver em sociedade, sendo capazes de entender o porquê dos fatos sociais e ambientais acontecerem de determinada maneira e não de outra e, assim buscar soluções para os problemas que afetam a vida cotidiana.

Se fazendo necessário, que a escola esteja aberta às mudanças, compreendendo que a educação no mundo contemporâneo não pode permanecer no interior da mesma, mas ao contrário, deve envolver a comunidade, atendendo às suas necessidades, assumindo a

responsabilidade de formar indivíduos críticos, participativos e inseridos no contexto social, sendo importante agregar novos valores e atitudes, desempenhando a cidadania em uma sociedade com inúmeros problemas socioambientais; desmatamento, poluição atmosférica, destruição da camada de ozônio, urbanização, industrialização, aquecimento global, dentre outros que coagiram o mundo, forçando a sociedade a refletir sobre educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, esperamos que os resultados obtidos neste estudo possam proporcionar a quem tiver acesso ao mesmo, um arcabouço de saberes que incentive a realização de novas pesquisas no meio acadêmico, explorando o tema Educação Ambiental e seus subsídios, aproximando a teoria a prática educacional e contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, plural e principalmente voltada para o cuidado ambiental.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O Capital Cultural**. Éditions de Minuit, 1964.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, Seção III, Art. 13.
- BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **Cultura(S) e Educação**: Entre o crítico e o pós-crítico, Rio de Janeiro, RJ: DP& editora, 2005.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, 2008.
- CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s)**: Questões e Propostas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002;
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. São Paulo. Ed. Gaia LTDA. 2010.
- FORQUIN, J.C. O currículo: entre o relativismo e o universalismo. **Educação e Sociedade**, v. 21, n. 73, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1975.
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.
- GADOTTI, Moacir. Desvendando princípios da perspectiva crítica da educação ambiental. **Programa de formação de educadores e educadores ambientais**. Programa Nacional de educação ambiental. Ministério do Meio Ambiente. 2000, p. 5.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: **Cadernos de pesquisa**, n. 118, São Paulo (SP), 2003, p. 189.
- LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad. Lucia Mathilde Endlich Orth. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LOUREIRO, C. F. B. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira em educação ambiental**, Brasília, v.0, n. 0, 2004, p.17.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade.

Petrópolis: Vozes, 2003.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

MCLAREN, Peter. **A Vida nas Escolas**. Uma Introdução à Pedagogia Crítica nos Fundamentos da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

OLIVEIRA, G. M. de. **Educação ambiental**: uma possível abordagem. Brasília: Ed. do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis, 1998;

PCNs, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Meio Ambiente: Saúde/Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed., Brasília, 2001.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. **Qualidade de vida das mulheres trabalhadoras das creches conveniadas do bairro Bela Vista do município de São Paulo**. 1995. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-17092014-145307/pt-br.php>. DOI: 10.11606/T.6.2014.tde-17092014-145307.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PHILIPPI, Arlindo Jr. e Maria Cecília F. P. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Ed. São Paulo. 2004.

PEDRINI, A. de G. **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 3. ed. Editora Vozes. Petrópolis (RJ), 2000.

REIGOTA, M. Desafios à Educação Ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, Meio Ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 2012.

RICHARDSON, Roberto J. ; RODRIGUES, Luiz A. R. Investigação e Intervenção na Gestão Escolar/ Metodologia do Trabalho Científico. In: **Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública**. Módulo III. Recife, 2013.

REGO, Ana Rita Franco do; Selva, Ana. **Caderno de Orientações pedagógicas para a Educação Ambiental** – Secretaria de Educação de Pernambuco – 2013.

SADER, E. A ecologia será política ou não será. In: GOLDENBERG, M. org. **Ecologia, ciência e política**: participação social, interesses em jogo e luta de idéias no movimento ecológico. Rio de Janeiro, Revan, 1992, p. 135-42.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Col. Polêmicas do Nosso Tempo. 34. ed. v. 5. 94 p. Campinas: Autores Associados, 2001.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, Marina. **Encontros e Caminhos**: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2017.

SORRENTINO, M. et al. **Educação Ambiental como Política Pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

TRISTÃO, M. **As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-183.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes 2005.